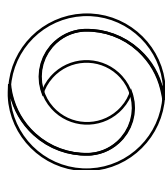


FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

Relatório de Investimentos CORONEL PREV

Maio / 2021

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



ONFINANCE

controle de carteira e ativos financeiros

Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do mês	2
IPCA vai a 0,83% em maio	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
Indicador de incerteza da economia brasileira recua em maio	2
1.3 Cenário Internacional	3
Pedidos de auxílio-desemprego caem	4
1.4 Bolsa	4
1.5 Projeções	4
1.6 Indicadores Financeiros	5
2. ANÁLISE DA CARTEIRA	6
2.1 Composição da Carteira	6
2.2 Investimentos por Instituição	6
2.3 Carteira x Meta Atuarial	6
2.4 Evolução do Patrimônio	7
2.5 Análise Comparativa de Fundos	7
3. ENQUADRAMENTO	8
3.1 Enquadramento na Resolução Atual	8
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual	8
4. MOVIMENTO DETALHADO	10
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

IPCA vai a 0,83% em maio

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** foi de 0,83% em maio, 0,52 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de abril (0,31%). Foi o maior resultado para um mês de maio desde 1996 (1,22%). O acumulado no ano foi de 3,22%, e o dos últimos 12 meses, de 8,06%, acima dos 6,76% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2020, a taxa havia sido -0,38%.

Os nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram alta em maio. O maior impacto (0,28 p.p.) e a maior variação (1,78%) vieram da **Habitação**, que acelerou em relação a abril (0,22%). A segunda maior contribuição (0,24 p.p.) veio dos **Transportes**, cujos preços subiram 1,15% em maio, após o recuarem 0,08% em abril. Na sequência, vieram **Saúde e Cuidados Pessoais** (0,76%) e **Alimentação e bebidas** (0,44%), com impactos de 0,10 p.p. e 0,09 p.p., respectivamente. Já a segunda maior variação no mês foi de **Artigos de residência** (1,25%). Os demais grupos variaram entre 0,06% (**Educação**) e 0,92% (**Vestuário**).

INPC tem alta de 0,96% em maio

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** de maio foi de 0,96%, 0,58 p.p. acima do resultado de abril (0,38%). Essa é a maior variação para um mês de maio desde 2016, quando o índice foi de 0,98%. No ano, o indicador acumula alta de 3,33% e, nos últimos doze meses, de 8,90%, acima dos 7,59% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2020, a taxa foi de -0,25%.

Os **produtos alimentícios** subiram 0,53% em maio, ficando acima do resultado de abril (0,49%). Já os **não alimentícios** tiveram alta de 1,10%, contra 0,35% em abril.

Todas as áreas investigadas apresentaram variação positiva no mês. O menor índice foi observado em **Brasília** (0,41%), onde pesaram as quedas nos preços das **passagens aéreas** (-37,10%) e das **frutas** (-11,36%). Já a maior variação ocorreu em **Salvador** (1,25%), dadas as altas nos preços da **energia elétrica** (10,63%) e da **gasolina** (8,43%).

1.2 Cenário Brasileiro

Indicador de incerteza da economia brasileira recua em maio

O Indicador de Incerteza da Economia brasileira, medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), caiu 9,5 pontos de abril para maio deste ano. Com o resultado, o índice chegou a 119,9 pontos e está apenas 4,8 pontos acima do nível de fevereiro de 2020, último mês antes da chegada das medidas restritivas adotadas para combater a pandemia de covid-19 no país.

Segundo a FGV, o componente mídia, construído a partir da frequência de menções à incerteza na imprensa, caiu 8,4 pontos e chegou a 117 pontos.

Já o componente de Expectativas, baseado nas previsões de analistas econômicos para os próximos 12 meses, recuou 9,8 pontos e atingiu 123,4 pontos.

Os dois componentes estão ainda acima do nível pré-pandemia. “A continuidade das campanhas de imunização associada à ligeira melhora dos números da pandemia no Brasil em maio e à reabertura gradual de diversas economias mundiais parecem ter contribuído para a segunda queda consecutiva do nível de incerteza. Apesar disso, o indicador permanece acima do nível médio de 115 pontos vigente entre 2015 e 2019”, explica a economista da FGV Anna Carolina Gouveia.

fonte: agenciabrasil.ebc.com.br

Economia brasileira 'ignora' a piora da pandemia e PIB pode crescer até 4,5% em 2021

O impacto do recrudescimento da pandemia do **novo coronavírus** foi menor do que o esperado no início do ano e, agora, analistas do **mercado financeiro** começam a revisar para cima as projeções da expansão da **economia brasileira** em 2021. Os temores com a saturação do sistema de saúde, o aumento do número de mortes e a reedição de medidas de isolamento social — que levaram a previsões de recessão no primeiro semestre —, se dissiparam nas últimas semanas depois que uma série de resultados positivos indicarem a resiliência da atividade econômica. As novas estimativas indicam alta de até 4,5% do **Produto Interno Bruto (PIB)** neste ano, minimizando parte das perdas de 4,1% em 2020. Os números são mais otimistas do que os do governo federal, que revisou a recuperação da economia para 3,5%. Já as fontes consultadas pelo Banco Central estimam que o PIB vai avançar 3,45%, segundo os dados do Boletim Focus. A vacinação continua sendo o grande desafio do país.

1.3 Cenário Internacional

Expansão da indústria da China diminui em maio por custos de matérias-primas, mostra PMI oficial.

O crescimento da atividade industrial da China desacelerou ligeiramente em maio uma vez que os custos das matérias-primas aumentaram no ritmo mais rápido em mais de uma década.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) oficial de indústria da China caiu a 51,0 em maio contra expectativas de que permaneceria no nível de 51,1 visto em abril, mostraram dados da Agência Nacional de Estatísticas.

O PMI oficial, que se foca principalmente em empresas grandes e estatais, permanece acima da marca de 50 que separa crescimento de contração há mais de um ano.

O subíndice de novas encomendas de exportação ficou em 48,3 em maio, contra 50,4 no mês anterior, caindo em contração. Já o subíndice de custos de matérias-primas ficou em 72,8 em maio, de 66,9 em abril e atingindo o nível mais elevado desde 2010.

Os preços de commodities como carvão, aço, minério de ferro e cobre saltaram este ano, alimentados pela recuperação pós-lockdown na demanda.

O subíndice de atividade de pequenas empresas foi a 48,8 em maio, bem abaixo da marca de 50,8 de abril.

No setor de serviços, a atividade expandiu pelo 15º mês seguido, e a um ritmo mais rápido, com o PMI subindo a 55,2 de 54,9 no mês anterior.

Criação de vagas no setor privado dos EUA supera previsão em maio

A criação de vagas de trabalho no setor privado dos Estados Unidos aumentou em maio, estimulada pela forte demanda em meio a uma economia que reabre rapidamente, embora a escassez de trabalhadores e de matérias-primas continue a pairar sobre a recuperação do mercado de trabalho.

Foram criados 978.000 empregos no mês passado, mostrou nesta quinta-feira (3) o Relatório Nacional de Emprego da ADP, o maior acréscimo desde junho do ano passado. Os dados de abril foram revisados para baixo para mostrar geração de

654.000 empregos, em vez dos 742.000 inicialmente relatados.

Economistas consultados pela Reuters previam criação de 650.000 postos de trabalho.

Pedidos de auxílio-desemprego caem

O número de norte-americanos entrando com novos pedidos de auxílio-desemprego caiu para menos de 400 mil na semana passada pela primeira vez desde que a pandemia Covid-19 começou, há mais de um ano, apontando para um fortalecimento do mercado de trabalho nos Estados Unidos.

Os pedidos iniciais de auxílio-desemprego totalizaram 385 mil em dado ajustado sazonalmente na semana encerrada em 29 de maio, contra 405 mil na semana anterior, informou o Departamento do Trabalho nesta quinta-feira.

Esse valor é o mais baixo desde meados de março de 2020, quando foram adotadas medidas como o fechamento obrigatório de negócios não essenciais para desacelerar a primeira onda de infecções por coronavírus.

Economistas ouvidos pela Reuters previam 390 mil pedidos para a última semana.

1.4 Bolsa

Ibovespa fecha maio batendo recorde e com 6% de alta acumulada

O Ibovespa encerrou o mês em alta acumulada de 6,16%, aos 126.215,73 pontos, renovando o recorde nominal (sem descontar a inflação) alcançado na última sexta-feira (28). É a maior alta mensal desde dezembro de 2020 (9,3%). Só hoje, o principal índice da Bolsa de Valores brasileira (B3) subiu 0,52%, e chegou ao seu quarto pregão consecutivo de valorização.

Maio é o grande responsável pelo balanço — até aqui — positivo registrado pelo indicador em 2021. No ano, o Ibovespa soma alta de 6,05%, percentual pouco menor do que o acumulado neste mês.

Resumindo: Inflação nos EUA trouxe forte volatilidade ao longo do mês, mas foi maior o apetite ao risco gerado pelo crescimento americano. Localmente, velhos riscos ganharam a companhia de outros para manter giros financeiros abaixo da média. Mas, a despeito da CPI investigando a pandemia, a vacinação vai caminhando, e que mesmo lentamente renova esperanças de reabertura perene da atividade. Com esse pano de fundo, ações de Petrobras e bancos foram destaques positivos. Na metade vazia do copo, riscos de bolhas murcharem bateram nos papéis ligados ao minério e à tecnologia

1.5 Projeções

OCDE prevê que Brasil crescerá 3,7% em 2021 se frear pandemia

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) manteve sua previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2021 em 3,7%, segundo o relatório Perspectivas Econômicas divulgado nesta segunda-feira (31/05) em Paris.

O índice é o mesmo projetado em março e 1,1 ponto percentual acima da projeção de dezembro, de 2,6%.

A previsão de crescimento para 2022 recuou, passando de 2,7% em março para 2,5% no relatório atual. Em dezembro

passado era de 2,2%.

A economia brasileira deverá retornar ao patamar pré-pandemia somente a partir do terceiro trimestre de 2022, projetou a instituição, que reúne 38 nações que representam 60% do PIB mundial. O Brasil tenta ingressar no grupo.

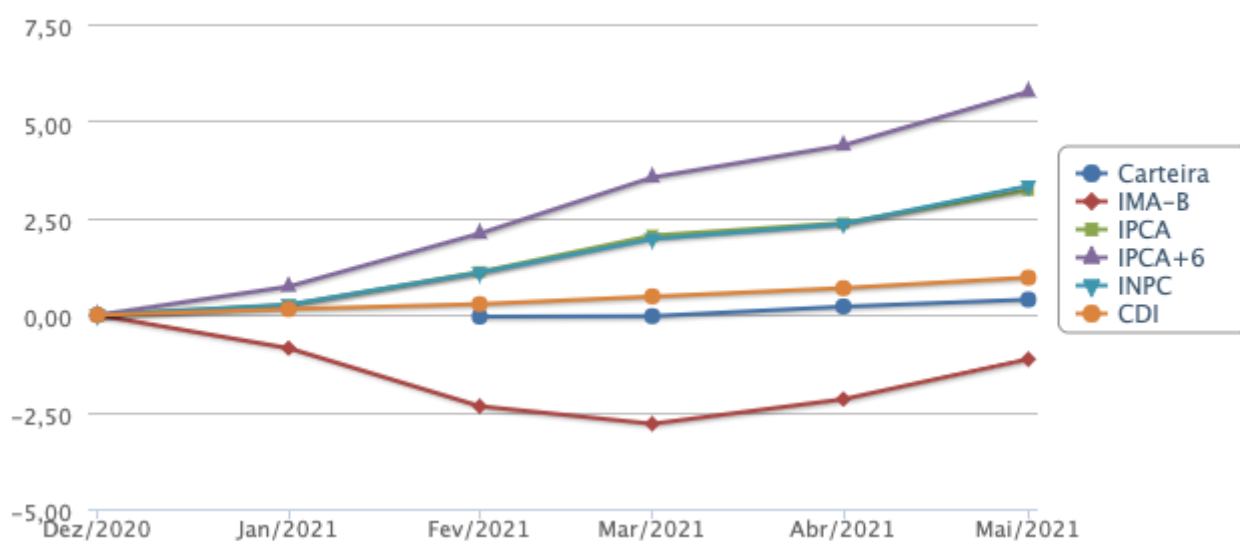
A OCDE analisou que a economia se recuperou com força no fim de 2020, apesar do elevado número de infecções e mortes no Brasil, e que a recuperação prevista depende do controle da pandemia de covid-19.

A organização avaliou que, diante da atual situação econômica, medidas para o rápido controle da pandemia são fundamentais, em especial a aceleração da campanha de vacinação e um melhor rastreamento de contatos.

Para a OCDE, a outra ameaça à recuperação econômica brasileira é a inflação, que tem subido nos últimos meses e que deverá ficar acima do teto da meta anual do Banco Central, de 5,25%.

A OCDE também destacou que o apoio às famílias mais vulneráveis foi reduzido em 2021. A pobreza havia caído de 29% para 21% entre 2019 e 2020, devido aos programas sociais, como o auxílio emergencial, e ao Bolsa Família, mas poderá subir de novo em 2021 se as ajudas sociais não forem prolongadas, alertou.

1.6 Indicadores Financeiros



2. ANÁLISE DA CARTEIRA

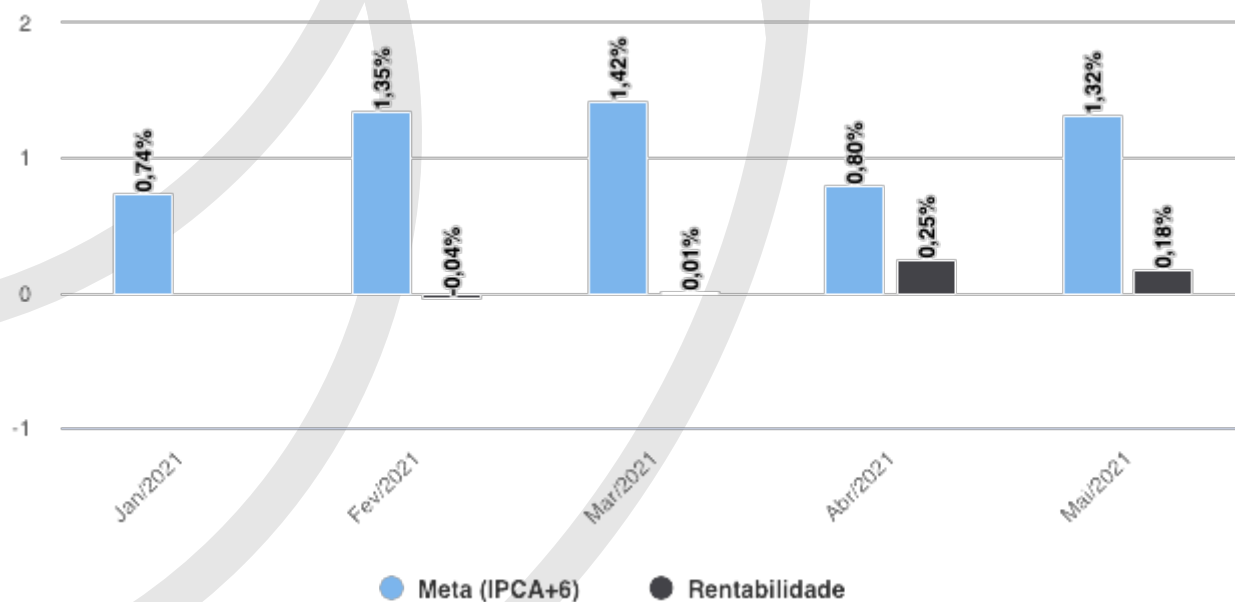
2.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 30/04/2021	Saldo em 31/05/2021	Rentabilidade
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	R\$30.846,11	R\$30.824,06	0,19%
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$56.192,24	R\$56.287,89	0,17%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC	R\$88.883,26	R\$78.022,03	0,18%
	R\$175.921,60	R\$165.133,98	

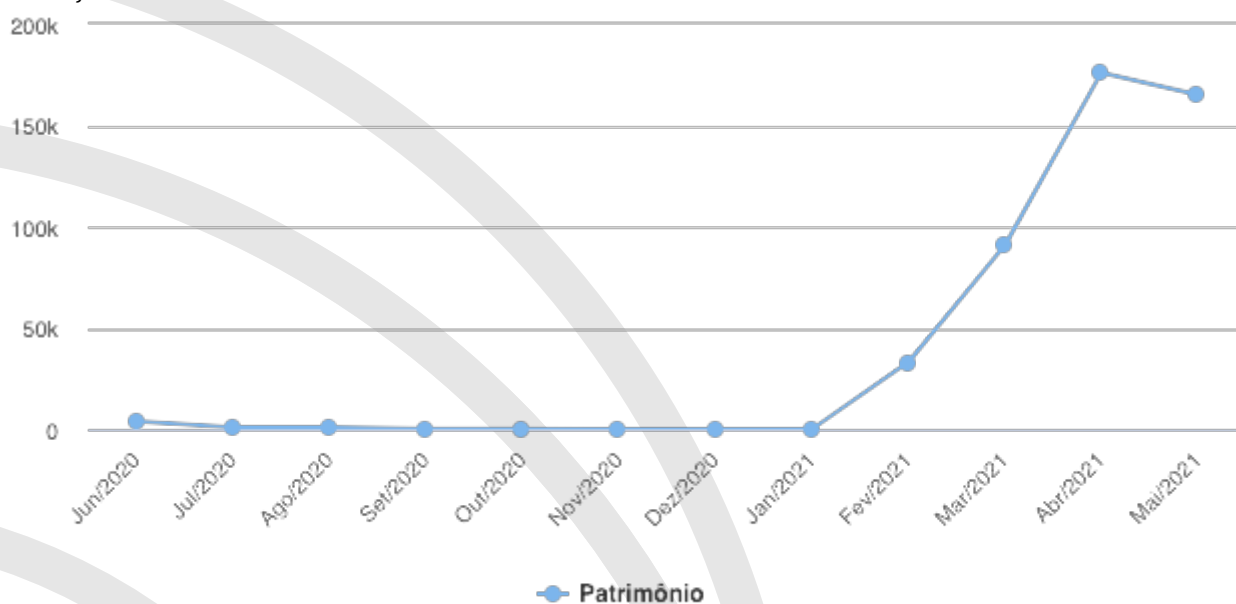
2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 30/04/2021	Saldo em 31/05/2021	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$119.729,37	R\$108.846,09	0,18%
Caixa Econômica Federal	R\$56.192,24	R\$56.287,89	0,17%
	R\$175.921,60	R\$165.133,98	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



2.4 Evolução do Patrimônio



2.5 Análise Comparativa de Fundos

Fundo de Investimento	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	0,19%	0,53%	0,64%	1,06%	R\$2.203.285.819,02	28/04/2011	1,00%	0,00%	R\$1.000,00
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC	0,18%	0,47%	0,79%	1,73%	R\$7.956.656.159,33	08/12/2009	0,10%	0,00%	R\$1,00
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,17%	0,51%	0,79%	1,89%	R\$11.070.123.124,83	28/05/2010	0,20%	0,00%	R\$1.000,00

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Artigo/Fundo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	100,00%	81,33%	R\$134.309,92
- BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP	100,00%	47,25%	R\$78.022,03
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	100,00%	34,09%	R\$56.287,89
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	40,00%	18,67%	R\$30.824,06
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA FLU	20,00%	18,67%	R\$30.824,06
Art. 7º § 5º A totalidade das aplicações previstas nos incisos VI e VII não deverá exceder o limite de 15%	15,00%	0,00%	
			R\$165.133,98

* Como os RPPS podem aplicar até 100% dos seus recursos em títulos públicos, Segundo o MPS parece razoável obter um melhor entendimento a respeito desta obrigação de 20% máximo também nesses fundos com 100% Títulos Públicos. Neste intuito foi instituído Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria no 12, de 23 de abril de 2019, da Secretaria da Previdência (SPREV).

Tais fundos, portanto, ficam dispensados de observar o prazo previsto no art. 21 até a conclusão do GT e provável publicação de nova Resolução, já aperfeiçoada em relação ao tema.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	81,33%
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,00%	100,00%	47,25%
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,00%	100,00%	34,09%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI referenciados, cond. aberto	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	0,00%	30,00%	18,67%

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
- BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	0,00%	30,00%	18,67%
Art. 7º, Inciso IV, "b" - 40% FI em índice, neg. bolsa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V - 20% em Letras Imobiliárias Garantidas	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "a" - 15% em Cert de Dep Bancário (CDB)	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "b" - 15% em Poupança	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "b" - 5% FI em crédito privado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "c" - 5% FI com 85% em debêntures	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "a" - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "b" - 30% FI Ações em índices, ref.	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "a" - 20% FI Ações	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "b" - 20% FI Ações em índices	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso III - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "a" - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "b" - 5% FI Imobiliário	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "c" - 5% FI Ações - Mercado de Acesso	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º-A, I - Fundo de Renda Fixa - Dívida Externa	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º-A, II - FI - Sufixo Investimento no Exterior	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º-A, III - FI em Ações BDR Nível 1	0,00%	0,00%	0,00%

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do portfolio de investimentos



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC

CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/04/2021: 32520.143049237900

Saldo financeiro: R\$ 88.883,26

Lançamentos:

% da carteira: 50,52

10/05/2021	Venda	4.024,534802	cotas	R\$11.000,00
------------	-------	--------------	-------	--------------

Cotas em 31/05/2021: 28495.608246990100

Saldo financeiro: R\$ 78.022,03

Rentabilidade no período: 0,18%

% da carteira: 47,25



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA

CNPJ: 13.077.415/0001-05

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 30/04/2021: 14540.275117625960

Saldo financeiro: R\$ 30.846,11

Lançamentos:

% da carteira: 17,53

10/05/2021	Venda	38,165571	cotas	R\$81,00
------------	-------	-----------	-------	----------

Cotas em 31/05/2021: 14502.109546193791

Saldo financeiro: R\$ 30.824,06

Rentabilidade no período: 0,19%

% da carteira: 18,67



Caixa Econômica Federal

CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF

CNPJ: 10.740.670/0001-06

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/04/2021: 21432.922193020600

Saldo financeiro: R\$ 56.192,24

Lançamentos:

% da carteira: 31,94

nenhum registro				
-----------------	--	--	--	--

Cotas em 31/05/2021: 21432.922193020600

Saldo financeiro: R\$ 56.287,89

Rentabilidade no período: 0,17%

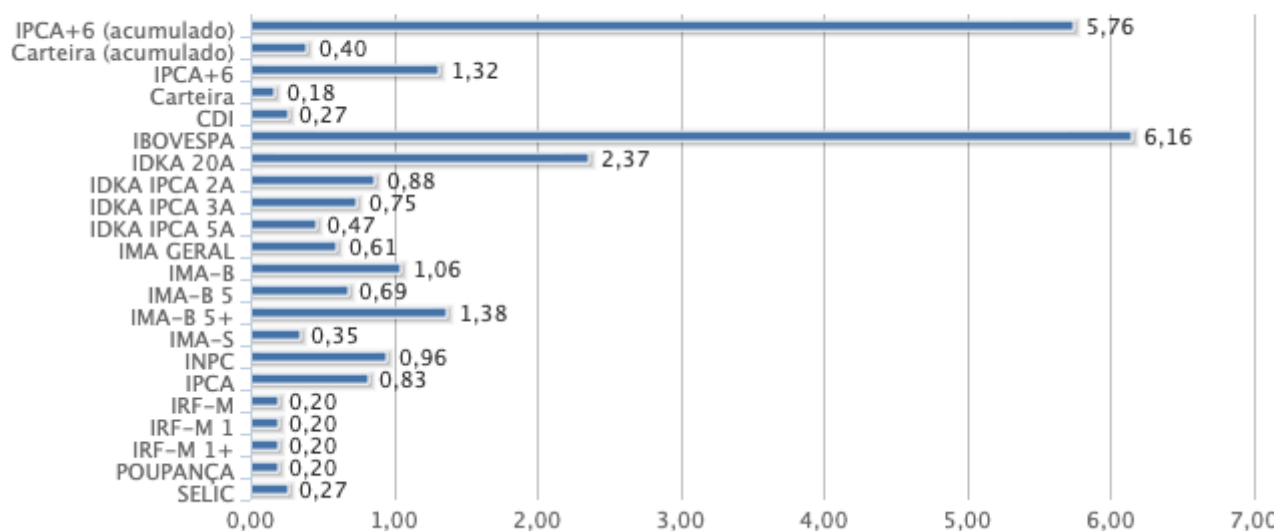
% da carteira: 34,09

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente com um número elevado no indicador de inflação, as rentabilidades recebidas em sua grande maioria não foram suficientes para o atingimento da meta. Veja abaixo como se comportou o seu RPPS:

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+6 a.a.) foi de 1,32%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 0,18%, não atingindo a Taxa de Meta Atuarial.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV obteve rendimento de R\$ 293,38 neste mês, e, os resgates superaram as aplicações em um valor de R\$ -11.081,00. O saldo em conta corrente foi de R\$ 3,88.

Mais uma vez, quem correu riscos nos investimentos com uma maior diversificação (principalmente na Bolsa) conseguiu bons números. Os investimentos tradicionais ainda não foram suficientes para um mês de tranquilidade. Instrua o seu conselho de previdência e conselho para que eles entendam os benefícios de aplicações diversificadas. Educação ainda é a base de tudo.

Achilles de Santana Junior

Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM